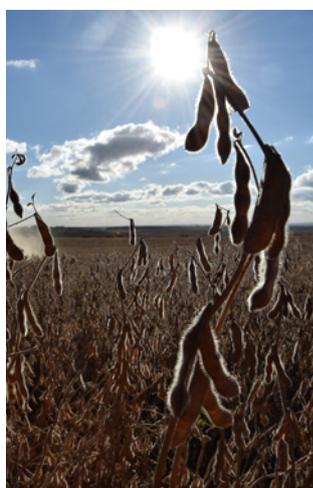




Com programa próprio de Gestão Rural, Cooperativa mantém certificação ProTerra

A sustentabilidade no campo passa por diversos aspectos, envolvendo os pilares ambiental, econômico e social. Por isso, a **Cooperativa Agrária Agroindustrial**, localizada no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava, no Paraná, conta com ações que incentivam seus cooperados a empregar práticas sustentáveis em suas propriedades.

Fundada em 1951, a Agrária nasceu para oferecer a oportunidade de uma nova vida no sul do Brasil a centenas de imigrantes suábios, povo de origem germânica, expropriado de suas terras na Europa, durante a 2ª Guerra Mundial.



Em sete décadas, a Cooperativa tornou-se uma potência na produção agrícola e na industrialização. Só em 2022, suas unidades de armazenagem receberam mais de 2 milhões de toneladas de grãos, grande parte utilizada como matéria-prima para as seis indústrias da Agrária. O resultado expressivo de R\$ 7,8 bilhões de faturamento no último ano está diretamente ligado às pesquisas realizadas pela FAPA – Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária, e a programas que estimulam a qualidade não apenas nas fábricas, mas desde o início do processo, porteira adentro.



Desde 2006, a Cooperativa presta orientações a seus cooperados para suscitar a melhoria contínua na gestão das propriedades. Dez anos mais tarde, essas atividades consolidaram-se em um único programa: o PAGR – Programa Agrário de Gestão Rural. Dividido em cinco níveis, o programa estabelece critérios de adequação que devem ser aplicados nas fazendas, abrangendo questões ambientais, trabalhistas, de segurança do trabalho, entre outras.

Ainda em 2016, as diretrizes do PAGR fizeram com que a Agrária recebesse a certificação ProTerra. O reconhecimento figura entre as principais ferramentas em âmbito global para atestar a utilização de práticas agrícolas sustentáveis na cadeia de produção de alimentos, assegurando o cumprimento de pontos contidos nos Critérios da Basileia e na Moratória da Soja, requisitos fundamentais para produção responsável da soja.

De acordo James Dandolini, coordenador comercial de Sementes e Cereais, a conquista da certificação foi importante para que os produtos da Cooperativa pudessem alçar voos mais altos, chegando ao mercado externo. “Com o ProTerra conseguimos garantir a rastreabilidade de toda cadeia produtiva tanto da soja in natura como do farelo. Isso permitiu que exportássemos para países como Alemanha, Bélgica, Holanda, Noruega e Suíça, agregando valor à produção do cooperado, que é o nosso principal objetivo”, comenta.



A Agrária utiliza as premissas do FSA (Farm Sustainability Assessment) da SAI Platform como base para o código de agricultura sustentável que é adotado pelo PAGR. Tais exigências contemplam integralmente o escopo de obrigações necessário para a certificação ProTerra, o que contribui para manutenção do selo nas auditorias de revalidação.

Atualmente, 83% da área agriculturável da Agrária estão enquadrados no Programa de Gestão Rural. Além do plantio da soja, as práticas sustentáveis são utilizadas na cevada, no milho e no trigo. Cultivos de menor volume, que ainda não são comercializados pela equipe interna, também seguem esses procedimentos. “Temos uma interação muito grande entre a equipe do PAGR e o departamento de Assistência Técnica, que está em contato direto com o produtor. Isso favorece tanto o nosso cooperado como o mercado, que recebe um produto confiável”, explica Camila Musika, analista de Gestão da Qualidade que atua no Programa.



O coordenador da Assistência Técnica da Agrária, Bruno Dandolini, considera que o PAGR está em um processo de amadurecimento. Hoje, mais do que questões legais, ele oferece aos cooperados orientações técnicas, que oportunizam o aproveitamento sustentável das propriedades. **“Estamos atingindo um novo patamar, trabalhando com práticas conservacionistas mais robustas para a conservação da água, do solo e o uso eficiente dos recursos disponíveis”**, completa.